

## JORNADAS DIOCESANAS DO APOSTOLADO DOS LEIGOS Porto, Casa Diocesana de Vilar - 24 de Novembro de 2007

---

### *MISTÉRIO DA FÉ PARA A SALVAÇÃO DO MUNDO*

«*Mistério da fé!*»: com esta exclamação pronunciada logo a seguir às palavras da consagração, o sacerdote proclama o mistério celebrado e manifesta o seu enlevo diante da conversão substancial do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor Jesus, realidade esta que ultrapassa toda a compreensão humana. A Eucaristia é por excelência «mistério da fé» diz o Santo Papa no nº6 da Exortação Apostólica «*Sacramentum Caritatis*».

Recolhendo neste documento de Fev. de 2007 as reflexões do Sínodo dos Bispos de 2006 o Papa teve a intenção de explicitar algumas linhas fundamentais do empenho para despertar na Igreja um novo impulso e fervor eucarístico, recomendando, «que o povo cristão aprofunde a relação entre o *mistério eucarístico*, a *acção litúrgica* e o *novo culto espiritual* que deriva da Eucaristia enquanto *sacramento da caridade*» (nº5).<sup>1</sup>

*Mistério da fé para a salvação do Mundo* - com este título quero evidenciar, a partir do texto da S.C. a relação entre o Mistério acreditado (1ª parte) e o Mistério vivido (3ª parte), isto é entre a eucaristia como mistério em que se acredita e a Eucaristia vivida, ou seja a forma eucarística da existência cristã. No fundo uma nova forma de apresentar a relação sempre indissociável e mutuamente iluminante e fecundante entre a fé e a vida, sendo que para o cristão ambas têm a sua fonte e cume na Eucaristia (Mistério celebrado)<sup>2</sup>.

Numa primeira parte, e seguindo um pouco a 1ª parte da Exortação, tentaremos perceber em que sentido a Eucaristia é Mistério da fé por excelência ...«É o resumo e a súpula da nossa fé». Tentaremos fazer um pouco esse resumo ou súpula (sumo) mantendo-os fiéis ao texto.

Na segunda parte reflectiremos sobre as consequências da celebração deste mistério para a existência do cristão – na vida pessoal, comunitária, social e cultural, isto é, o lugar da Eucaristia na missão da Igreja, o seu dinamismo para a renovação da Igreja e para o empenho na transformação do mundo.

---

<sup>1</sup> Eucaristia – tema com grandes desenvolvimentos nos últimos anos:

- Grande Jubileu do ano 2000 – sublinhou a centralidade da eucaristia
- Ano da Eucaristia de Outubro de 2004 a Outubro de 2005
- João Paulo II Carta Encíclica «A Igreja vive da eucaristia» 17.04.2003
- Carta Apostólica «Fica conosco, Senhor» 07.10.2004
- próximo Congresso Eucarístico Internacional (49º) no Quebec, Canadá em Junho de 2008.

<sup>2</sup> A fé deve culminar (*cume*) na euc.; e esta é *fonte* para uma vida verdadeiramente cristã.

A 2ª parte da Exortação - *Eucaristia-mistério celebrado* - não será tratado nesta reflexão, apesar da sua importância, embora não possa de deixar de dizer logo de início que «a melhor catequese sobre a Eucaristia é a própria eucaristia bem celebrada» (nº64).

## 1. MISTÉRIO DA FÉ

A Eucaristia é Mistério da fé por excelência, é «o resumo e a súpula da nossa fé», precisamente porque «a fé da Igreja é essencialmente fé eucarística e alimenta-se, de modo particular, à mesa da Eucaristia.: A fé exprime-se no rito e este revigora e fortifica a fé» (nº6).

Que aspectos e dimensões da fé professamos na Eucaristia? Que Deus vem ao encontro do Homem neste sinal maior? O que manifesta do seu mistério, o que partilha do seu ser, o que dá da sua vida? Não se trata de um mero exercício de especulação teológica para alguns ou de repetição de uma fé sem novidade para outros. Pelo contrário, hoje trata-se de avivar essa fé, porque «quanto mais viva for a fé eucarística no Povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial por meio de uma adesão convicta à missão que Cristo confiou aos seus discípulos. Sempre foi assim na história da Igreja - continua o Papa – toda e qualquer reforma está de algum modo ligada à redescoberta da presença eucarística do Senhor no meio do seu povo».

Daí que qualquer reforma na vida da Igreja, reconfiguração de estruturas pastorais, revitalização das paróquias, renovação de movimentos laicais, há-de encontrar o seu fundamento e a sua força naquele mistério de fé confessado e proclamado pela comunidade cristã na eucaristia.

Num convite a voltarmos ao essencial, há questões que nunca passam mas são sempre novas (por razões culturais, geracionais...): Em que Deus acreditamos? Qual o conteúdo deste tesouro de fé que a Igreja transporta e professa na Eucaristia?

### 1. FÉ NUM DEUS TRINDADE DE AMOR

«O primeiro conteúdo da fé eucarística é o próprio mistério de Deus, amor trinitário» (nº7), responde o Papa, e continuando: «Na Eucaristia, revela-se o desígnio de amor que guia toda a história da salvação. Nela, o Deus - Trindade, que em Si mesmo é amor, envolve-se plenamente com a nossa condição humana. No pão e no vinho, sob cujas aparências Cristo Se nos dá na ceia pascal, é toda a vida divina que nos alcança e se comunica a nós na forma do sacramento: Deus é comunhão perfeita de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A Igreja acolhe, celebra e adora este dom, com fiel obediência. O «mistério da fé» é mistério de amor trinitário, no qual, por graça, somos chamados a participar». (nº8)

### 2. FÉ EM JESUS CRISTO – O FILHO DADO E IMOLADO

A vinda do Verbo à nossa carne marca o cume do dom que Deus faz de si mesmo: “Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos

pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho” (Heb 1,1). “O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é concedido o penhor da glória futura.” ...A instituição da eucaristia contém em si um profundo mistério que transcende a nossa capacidade de compreensão e as nossas categorias. É o mistério da fé, por excelência.

A Eucaristia, memorial deste dom do Filho não consiste na simples repetição da Última Ceia, mas constitui uma novidade radical. «A Eucaristia arrasta-nos no acto oblativo de Jesus. Não é só de modo estático que recebemos o *Verbo* encarnado, mas ficamos envolvidos na dinâmica da sua doação». Ele «arrasta-nos para dentro de Si». A conversão substancial do pão e do vinho no seu corpo e no seu sangue insere dentro da criação o princípio duma mudança radical (...) uma mudança destinada a suscitar um processo de transformação da realidade, cujo termo último é a transfiguração do mundo inteiro, até chegar àquela condição em que Deus seja tudo em todos (*1 Cor 15, 28*).

### 3. FÉ NO ESPÍRITO QUE DÁ VIDA

Este grande mistério da fé é celebrado nas formas litúrgicas que a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, desenvolve ao longo da história. «A propósito, escreve o Papa, é necessário despertar em nós a consciência da função decisiva que exerce o Espírito Santo no desenvolvimento da forma litúrgica e no aprofundamento dos mistérios divinos...., é em virtude da acção do Espírito que o próprio Cristo continua presente e activo na sua Igreja, a partir do seu centro vital que é a Eucaristia» (nº12) O acto de amor do Filho que se entrega corresponde perfeitamente ao acto de amor do Pai que o entrega, e esta perfeita correspondência do amor do Pai e do Filho a nosso respeito é confirmada pelo Espírito Santo que ressuscita Cristo de entre os mortos...Eis o centro da Boa Nova que a Igreja anuncia a todas as nações desde as origens e que ela celebra em cada eucaristia. «Neste horizonte, compreende-se a função decisiva que tem o Espírito Santo na celebração eucarística e, de modo particular, no que se refere à transubstanciação...O que o Espírito Santo toca, é santificado e

transformado totalmente». É extremamente necessária, para a vida espiritual dos fiéis, uma consciência mais clara da riqueza da anáfora<sup>3</sup>.

#### 4. FÉ NA IGREJA = *Eucaristia edifica (faz) a Igreja, Sacra. de Salvação*

Na eucaristia, evidencia-se a forte ligação que quis estabelecer entre Ele mesmo e nós, entre a sua pessoa e a Igreja. De facto, «o próprio Cristo, no sacrifício da cruz, gerou a Igreja como sua esposa e seu corpo... a causalidade primária está expressa na fórmula: a Igreja pode celebrar e adorar o mistério de Cristo presente na Eucaristia, precisamente porque o próprio Cristo Se deu primeiro a ela no sacrifício da Cruz (...) e nós confessamos, em cada celebração, o primado do dom de Cristo; o influxo causal da Eucaristia, que está na origem da Igreja (...) A Eucaristia é, pois, constitutiva do ser e do agir da Igreja. Por isso, a antiguidade cristã designava com as mesmas palavras — *corpus Christi* — o corpo nascido da Virgem Maria, o corpo eucarístico e o corpo eclesial de Cristo... O dom por excelência da eucaristia é um mistério de aliança, entre Deus e a humanidade... A Igreja é com efeito o povo da nova aliança inseparável da eucaristia, como o corpo é inseparável da cabeça, como a esposa vive do dom do seu esposo. Ela mesma é como um sacramento, isto é, o sinal e o instrumento da íntima união com Deus e de unidade de todo o género humano. Com efeito, é o sacramento universal da comunhão trinitária dada ao mundo, é sacramento de salvação.

#### 5. FÉ NOS SACRAMENTOS

Nº16: O Concílio Vaticano II lembrou que «os restantes sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiásticos e obras de apostolado, estão vinculados com a sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja. (...) A Igreja, ele própria sacramento, *recebe-se* e simultaneamente *exprime-se* nos sete sacramentos, pelos quais a graça de Deus influencia concretamente a existência dos fiéis para que toda a sua vida, redimida por Cristo, se torne culto agradável a Deus.

---

<sup>3</sup> A anáfora, juntamente com as palavras pronunciadas por Cristo na Última Ceia, contém a epiclese, que é invocação ao Pai para que faça descer o dom do Espírito a fim de o pão e o vinho se tornarem o corpo e o sangue de Jesus Cristo, e para que «a comunidade inteira se torne cada vez mais corpo de Cristo». O Espírito, invocado pelo celebrante sobre os dons do pão e do vinho colocados sobre o altar, é o mesmo que reúne os fiéis «num só corpo», tornando-os uma oferta espiritual agradável ao Pai. (nº13)

Como perspectivar a relação dos diversos sacramentos com a eucaristia? Que fé exprimem os cristãos nos restantes sacramentos? Que preparação fazem para os celebrar? E a relação com a eucaristia?

- Eucaristia e Iniciação cristã: «Se verdadeiramente a Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja, temos de concluir antes de mais que o caminho de iniciação cristã tem como ponto de referência tornar possível o acesso a tal sacramento» (nº17). (...) Mas devemos interrogar-nos se as nossas comunidades cristãs têm suficiente noção do vínculo estreito que há entre Baptismo, Confirmação e Eucaristia; de facto, é preciso nunca esquecer que somos baptizados e crismados em ordem à Eucaristia. Tendo presente este princípio, o Papa no recente discurso ao Episcopado interpelava-nos (a todos) a verificar «a eficácia dos percursos de iniciação actuais, para que o cristão seja ajudado, pela acção educativa das nossas comunidades, a maturar cada vez mais até chegar a assumir na sua vida uma orientação autenticamente eucarística, de tal modo que seja capaz de dar razão da própria esperança de maneira adequada ao nosso tempo».

- Eucaristia e Reconciliação: O amor à Eucaristia leva a apreciar cada vez mais também o sacramento da Reconciliação. Há uma forte ligação entre ambos os sacramentos (hoje esquecida?). Uma catequese autêntica acerca do sentido da Eucaristia não pode ser separada da proposta dum caminho penitencial, mais necessário no nosso tempo, em que os fiéis se encontram imersos numa cultura que tende a cancelar o sentido do pecado, favorecendo um estado de espírito superficial que leva a esquecer a necessidade de estar na graça de Deus para se aproximar dignamente da comunhão sacramental. (cfr. Nº20)

- Eucaristia e unção dos Enfermos: Jesus instituiu para os doentes um sacramento específico: a Unção dos Enfermos. (...) Se já na provação da dor e do sofrimento, seja no momento final de passagem para o Pai, a comunhão no corpo e sangue de Cristo aparece como semente de vida eterna e força de ressurreição para os doentes e moribundos.

- Eucaristia e o sacramento da Ordem: O vínculo intrínseco entre ambos deduz-se das próprias palavras de Jesus no Cenáculo: «Fazei isto em memória de Mim» No nº 23, o Papa afirma que «é necessário reafirmar que a ligação entre a *Ordem sacra* e a *Eucaristia* visível precisamente na Missa que o bispo ou o presbítero preside *na pessoa de Cristo cabeça*. A doutrina da Igreja considera a ordenação sacerdotal condição indispensável para a celebração válida da Eucaristia. De facto, «no serviço eclesial do ministro ordenado, é o próprio Cristo que está presente à sua Igreja, como cabeça do seu corpo, pastor do seu rebanho, sumo sacerdote do sacrifício redentor».

Certamente o ministro ordenado «age também em nome de toda a Igreja, quando apresenta a Deus a oração da mesma Igreja e, sobretudo, quando oferece o sacrifício eucarístico». Por isso, é necessário que os sacerdotes tenham consciência de que, em todo o seu ministério, nunca devem colocar em primeiro plano a sua pessoa nem as suas opiniões, mas Jesus Cristo. Contradiz a identidade sacerdotal toda a tentativa de se colocarem a si mesmos como protagonistas da acção litúrgica. Aqui, mais do que nunca, o sacerdote é servo e deve continuamente empenhar-se por ser sinal que, como dócil instrumento nas mãos de Cristo, aponta para Ele. Isto exprime-se de modo particular na humildade com que o sacerdote conduz a acção litúrgica, obedecendo ao rito, aderindo ao mesmo com o coração e a mente, evitando tudo o que possa dar a sensação de um seu inoportuno protagonismo. E que os leigos não promovam essas atitudes!

- Eucaristia e matrimónio: A Eucaristia, sacramento do amor, apresenta uma relação particular com o amor do homem e da mulher unidos em matrimónio... Nela os esposos cristãos encontram a raiz donde brota, e que interiormente plasma e continuamente vivifica a sua aliança conjugal. Como representação do sacrifício de amor de Cristo pela Igreja, a eucaristia é fonte do verdadeiro amor. E neste dom eucarístico da caridade a família cristã encontra o fundamento e a alma da sua comunhão. O Pão eucarístico faz dos diversos membros da comunidade familiar um único corpo, revelando a participação na unidade mais ampla da Igreja. A missão específica da família é incarnar o amor e de o pôr ao serviço da sociedade. Amor conjugal, amor paternal e maternal, amor fraterno, amor de uma comunidade de pessoas e de gerações, amor vivido sob o signo da fidelidade e fecundidade do casal para uma civilização do amor e da vida. Para que este testemunho toque concretamente a vida da sociedade, a Igreja chama a família a frequentar assiduamente a missa dominical – apelo do Papa em Valência no Encontro Mundial das famílias... exp. gratificante

## 6. FÉ NA RESSUREIÇÃO E VIDA QUE HÁ-DE VIR...

- *Eucaristia - dom para o homem a caminho*...embora sejamos ainda «estrangeiros e peregrinos» neste mundo, pela fé participamos já da plenitude da vida ressuscitada. O banquete eucarístico, ao revelar a sua dimensão intensamente escatológica, vem em ajuda da nossa liberdade a caminho. «A celebração eucarística, na qual anunciamos a morte do Senhor e proclamamos a sua ressurreição enquanto aguardamos a sua vinda gloriosa, é penhor da glória futura, quando mesmo os nossos corpos serão glorificados (...) lembrar a todos os fiéis a importância da oração de sufrágio, particularmente a celebração de Missas, pelos defuntos para que, purificados, possam chegar à visão beatífica de Deus» (Nº32)

## 2. ...PARA A SALVAÇÃO DO MUNDO

O dom de Deus no banquete do amor, leva ao compromisso da Igreja a partilhar esse dom com a humanidade inteira. A primeira homenagem da Igreja a este mistério da fé é o de uma fé plena, admiradora e adoradora. Porque, ao mistério do dom eucarístico por excelência do mesmo Deus, deve corresponder o mistério de fé por excelência como adesão total e plena de gratidão da Igreja. Uma Igreja que se reconhece Povo de Deus, sinal e sacramento de salvação no meio do mundo. Porém esta salvação que é chamada a levar ao mundo, a comunidade cristã deve em primeiro lugar vivê-la e experimentá-la no seu próprio seio.

### 2.1 IGREJA-COMUNHÃO E EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

Discípulos de Emaús (Lc. 24) – caminhar com Cristo, abrir o entendimento às Escrituras, reconhecê-lo no partir do pão...Pedagogia da fé: fazer a exp. viva da sua presença, da comunhão com Ele e os irmãos para poder dar testemunho no mundo. Aspectos dessa exp.

#### - Fazer a experiência do Deus-Amor

«*Nós cremos no amor de Deus* — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo...Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos, agora o amor já não é apenas um «mandamento», mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro». (DCE,1) O amor de Deus e o amor do próximo estão agora verdadeiramente unidos: o Deus incarnado atrai-nos todos a si.

A partir desta realidade compreendemos agora como o *agapé* de Deus se tornou um nome de eucaristia: em conclusão, o *agapé* de Deus vem a nós corporalmente para continuar a sua obra em nós, através de nós. A experiência do encontro com Jesus Cristo vivo é por isso indispensável à maturidade cristã e pressuposto de qualquer evangelização. Num texto recentemente publicado entre nós intitulado: *A identidade cristã: desafio e desafiada* -o teólogo E. Schillebeeckx reconhece que «muitos cristãos já não fazem a experiência de que o Cristianismo é antes de mais um Evangelho feliz, felicitante, e portador de esperança, um caminho de vida. Fazer a experiência de Deus enquanto Não-experimentável, porque batemos de frente com o Mistério... A fé neste Deus é um acto de confiança em que somos levados por um mistério divino de salvação, o Deus vivo que é inventor do amor – que é o Deus-Amor».

### **- aprofundar o sentido de uma Igreja-comunhão**

A celebração da eucaristia desperta a responsabilidade dos discípulos de Cristo face à sua própria e permanente necessidade de se reconciliar e de ser artífices de comunhão, de reconciliação e de unidade no seio da própria comunidade cristã. Quantos sinais deste amor fraterno se vivem na assembleia eucarística (rezar em conjunto, gesto da paz...). “Se vos amardes uns aos outros, todos reconhecerão que sois meus discípulos”. Renovar o sentido de comunidade cristã<sup>4</sup> que não pode sê-lo apenas formalmente mas de modo vital, aprofundar o sentido de corresponsabilidade entre clero e leigos, estreitar os laços de unidade e comunhão entre os diversos movimentos e grupos, entre lugares de culto no seio de uma mesma paróquia, promovendo uma partilha e inter-ajuda pastoral. “Mudar o estilo da comunidade cristã!”- recomendou o Papa, apelando à comunhão, corresponsabilidade...reinventar a comunidade como exp. viva de comunhão

### **- Re-evangelizar o domingo, Dia do Senhor**

O domingo é o dia eucarístico por excelência. O cristão é chamado a celebrar a salvação que lhe foi oferecida no baptismo e que fez dele um homem novo em Cristo. A presença do cristão na assembleia para a eucaristia dominical não obedece primeiramente a um preceito. É o testemunho de identidade do baptizado e portanto da sua pertença à Igreja naquela comunidade. Importa hoje re-evangelizar o domingo, porque em muitos lugares o seu sentido foi obscurecido numa cultura individualista e materialista. Sentido do domingo lembrado por João Paulo II <sup>5</sup>

### **- Aprender a arte da oração**

No nosso tempo, o cristianismo deve distinguir-se sobretudo pela arte da oração. Esta “arte da oração” que João Paulo II associa por exemplo à adoração eucarística que conhece um novo fervor nos nossos dias um pouco por toda a Igreja. A prática da adoração reforça com efeito nos fiéis o sentido do sagrado na celebração eucarística. Porque reconhecer a presença divina nas santas espécies, fora da missa, contribui para cultivar a participação activa e interior dos fiéis na celebração e os ajuda a ver mais do que um rito social. É preciso redescobrir essa riqueza que constitui a experiência orante da Igreja: gestos, fórmulas, técnicas, percursos, silêncio. As pessoas querem rezar e muitas já não sabem...iniciar na arte da oração como propedêutica para a grande oração – a eucaristia.

--Orientar a piedade popular...acolher a necessidade de espiritualidade

---

<sup>4</sup> novos desafios: cristãos da cidade à semana; da aldeia ao fim-de-semana e de zonas turísticas nas férias; novos sentidos de pertença

<sup>5</sup> Carta Apostólica *Dies Domini* 1998 - Domingo: Dia do Senhor (celebrar a criação); Dia do Senhor Ressuscitado; Dia da Igreja (Eucaristia é a alma do Domingo); Dia do Homem: dia de alegria, descanso, solidariedade)

## 2.2 TESTEMUNHAS DA SALVAÇÃO NO CORAÇÃO DO MUNDO

Depois de reconhecer o Senhor ao partir do pão, os discípulos de Emaús “Levantaram-se no mesmo instante” para ir comunicar o que tinham visto e ouvido. Quando se fez uma verdadeira experiência do Ressuscitado, não se pode guardar para si a Boa Nova e a alegria experimentada. O encontro com Cristo, aprofunda em permanência a intimidade eucarística, e suscita na Igreja e em todo o cristão a urgência do testemunho e da evangelização.

### - **Evangelizar = ANUNCIAR a salvação**

Nº84: «Na homilia do início ao meu ministério na Cátedra de Pedro, disse: «Não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada de mais belo do que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele»...não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n'Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: «Uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária». Havemos, também nós, de poder dizer com convicção aos nossos irmãos: «Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos, para que estejais também em comunhão conosco».

“As alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos homens dos nossos tempos, dos pobres sobretudo de todos aqueles que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” Quando a Igreja celebra a Eucaristia ela tem presente e pede por todos aqueles para quem Cristo veio trazer a Vida. Ela reconhece-se solidária e responsável pela salvação de toda a humanidade. Vivendo da eucaristia, é impulsionada a anunciar a toda a humanidade a esperança da vida eterna.

### - **Evangelizar = TESTEMUNHAR a salvação**

Nº85: «A missão primeira e fundamental, que deriva dos santos mistérios celebrados, é dar testemunho com a nossa vida. O dom que Deus nos concedeu em Cristo, imprime à nossa existência um dinamismo novo que nos compromete a ser testemunhas do seu amor. Tornamo-nos testemunhas quando, através das nossas acções, palavras e modo de ser, é Outro que aparece e Se comunica. Pode-se afirmar que o testemunho é o meio pelo qual a verdade do amor de Deus alcança o homem na sua história concreta, convidando-o a acolher livremente esta novidade radical. *Jesus Cristo, único Salvador*».

Nº 86 «Sublinhar a ligação intrínseca entre Eucaristia e missão faz-nos descobrir também o conteúdo supremo do nosso anúncio. Quanto mais

vivo for o amor pela Eucaristia no coração do povo cristão, tanto mais clara lhe será a incumbência da missão: *levar Cristo*; não meramente uma ideia ou uma ética n'Ele inspirada, mas o dom da sua própria Pessoa».

--- Falar mais de Deus do que de si (a Igreja).

### **- O DOM da salvação e a transformação o mundo:**

Nº 88: «as nossas comunidades, quando celebram a Eucaristia, devem consciencializar-se cada vez mais de que o sacrifício de Jesus é por todos; e, assim, a Eucaristia impele todo o que acredita n'Ele a fazer-se «pão repartido» para os outros e, conseqüentemente, a empenhar-se por um mundo mais justo e fraterno. Como sucedeu na multiplicação dos pães e dos peixes, temos de reconhecer que Cristo continua, ainda hoje, exortando os seus discípulos a empenharem-se pessoalmente: «Dai-lhes vós de comer». Na verdade, a vocação de cada um de nós consiste em ser, unido a Jesus, *pão repartido para a vida do mundo*...«Com efeito, quem participa na Eucaristia deve empenhar-se na edificação da paz neste nosso mundo marcado por muitas violências e guerras, e, hoje de modo particular, pelo terrorismo, a corrupção económica e a exploração sexual» (Nº89)

Nº 90: «O alimento da verdade leva-nos a denunciar as situações indignas do homem, nas quais se morre à míngua de alimento por causa da injustiça e da exploração, e dá-nos nova força e coragem para trabalhar sem descanso na edificação da civilização do amor. Desde o princípio, os cristãos tiveram a preocupação de partilhar os seus bens e de ajudar os pobres...O peditório que se realiza nas assembleias litúrgicas constitui viva reminiscência disso mesmo, mas é também uma necessidade muito actual. As instituições eclesiais de beneficência, (*Caritas...*) nos seus vários níveis, realizam o valioso serviço de auxiliar as pessoas em necessidade, sobretudo os mais pobres. Tirando inspiração da Eucaristia, que é o sacramento da caridade, aquelas tornam-se a sua expressão concreta; por isso, merecem todo o aplauso e estímulo pelo seu empenho solidário no mundo».

A eucaristia é a fonte e o cume da evangelização e da transformação do mundo. Tem o poder de despertar a esperança da vida eterna naqueles que estão tentados pelo desespero. Evangelizar é levar a Boa Nova da salvação a todos os lugares da humanidade e por impacto, transformar a partir de dentro, tornar nova a própria humanidade.: “faço novas todas as coisas” (Ap 21,5) Não haverá nova humanidade se não houver, primeiramente, seres novos, da novidade da fé baptismal e da vida, segundo o Evangelho; a evangelização visa esta mudança interior. A Igreja evangeliza quando, pelo poder da Boa Nova que proclama, procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e colectiva dos homens, a actividade na qual estão envolvidos, a vida e o meio concreto em que estão inseridos.”

---Especificidade do papel dos leigos nos vários espaços do mundo

## **- Um DOM para Construir a paz, a justiça e a caridade**

A Igreja é testemunha no meio dos homens do dom realizado “para que o mundo tenha vida” A eucaristia é então um constante desafio posto à qualidade de vida e do amor dos discípulos de Cristo. Que fiz do meu irmão? “Tive fome, tive sede, era estrangeiro, estava nu, doente e na prisão”. (Mt 25, 31-46) O que celebram é compatível com as suas relações sociais, familiares, ou com a vida política e económica na qual participam?

O memorial que consideram o acontecimento central da história da humanidade acaba por mostrar a sua inconsequência de cada vez que toleram qualquer forma de miséria, injustiça, violência, exploração, racismo e privação de liberdade. A eucaristia convoca os cristãos para participarem na restauração contínua da condição humana e da situação do mundo, sentindo-se seriamente convidados à conversão para viver o apelo do Evangelho: “Deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta para apresenta a tua oferta”.

A situação actual do mundo interpela de um modo particular a consciência dos cristãos a propósito de problemas como o respeito pela vida humana, a fome e a miséria das massas. Uma globalização da solidariedade em nome da dignidade da pessoa humana, convida-nos a essa solidariedade sobretudo quando seres sem defesa são atingidos por catástrofes naturais, pela guerra e pela exploração económica. Todos estes e estas, a quem a miséria, por assim dizer, destituiu da condição de seres humanos, são o próximo por quem Cristo morreu. O seu Coração “eucarístico” assumiu na cruz, antecipadamente, todas as misérias do mundo, e o seu Espírito impele-nos a tomar partido como Ele, pacífica e eficazmente, a favor dos pobres e das vítimas inocentes.

“Às populações que vivem no limiar da pobreza, por causa da situação de dependência originadas pelas relações políticas, comerciais e culturais internacionais, o nosso compromisso comum pela verdade pode e deve dar uma nova esperança”

Como cristãos, somos homens e mulheres de esperança, sabemos, que o mal não tem a última palavra ... porque o vencedor é Cristo crucificado e ressuscitado, e o seu triunfo manifesta-se com a força do amor misericordioso. A ressurreição dá-nos esta certeza: apesar de toda a obscuridade que existe no mundo, o mal não tem a última palavra. Sustentados por esta certeza, podemos comprometer-nos com mais coragem e entusiasmo para que nasça um mundo mais justo.

Acolhamos, celebremos esse dom na eucaristia para essa VIDA que é Jesus Cristo chegue ao coração do mundo

### **Mistério da fé para a Salvação do Mundo!**

*Glória a Vós que morrestes na cruz e agora viveis para sempre.*

*Salvador do mundo, salvai-nos! Vinde, Senhor Jesus!*